

Cesta básica bate nos R\$ 1.076,83 na região

# Cesta básica bate nos R\$ 1.076,83 na região

Cebola, batata e café são os produtos que apresentaram altas mais significativas em maio

BEATRIZ MIRELLE

Especial para o Diário

beatriz.mirelle@dgabc.com.br

O preço da cesta básica fechou o mês de maio em R\$ 1.076,83 no Grande ABC. Isso corresponde a aumento de R\$ 6,15 em relação a abril, o que sinaliza acréscimo de 0,57%. O levantamento da Craisa (Companhia Regional de Abastecimento Integrado de Santo André) analisa os valores de 34 itens de consumo básico, como alimentos, higiene pessoal e limpeza doméstica, nos principais supermercados de Santo André, São Bernardo, São Caetano, Diadema, Mauá e Ribeirão Pires.

Os consumidores afirmam que não encontram tantas alternativas para economizar e que observam altas em todos os preços. “São tantos produtos que estão caros que não dá para citar só um. Vou ao mercado uma vez por semana e sempre vejo diferenças nos valores, em especial legumes e carne. Ou eu compro os mais baratos ou escolho outras marcas”, diz a dona de casa Lucilene Perez, 56 anos, moradora do Jardim Petroni, em São Bernardo.

O valor da cebola disparou, atingindo alta de 39,26%. De acordo com o engenheiro agrônomo responsável pela pesquisa da Craisa, Fábio Vezzà De Benedetto, esse é o segundo pior



DE CHORAR. Cebola teve preço reajustado em quase 40%, puxando alta na cesta básica do Grande ABC

índice em sete anos. “É um péssimo momento. Neste caso, só não está pior que em julho de 2015. Naquela época precisamos importar da Holanda porque não tinha cebola no mercado”.

Ele explica que existem três safras: sulista, paulista e argentina. “Estamos consumindo a do Sul. Ela é boa, mas, como tem pouca quantidade pelo fim da safra, está mais cara. A de São Paulo está atrasada. É provável que no próximo mês esses preços melhorem”, destaca.

Em seguida, entre as altas mais expressivas, estão a batata (17,25%), café (15,15%), creme dental (9,72%) e feijão carioca

(8,59%). “A batata precisa de muito adubo e pesticida para ser produzida. Se antes o pesticida custava R\$ 500 em julho de 2021, agora está R\$ 2.500. Os custos de produção subiram demais. Neste sentido, é difícil ter alguma retração a curto prazo.” Já o café sofreu aumentos pela demanda da bebida no inverno, além da cotação internacional do produto. “É um bom momento para consumir frutas cítricas, como laranja e mexerica, e hortaliças”, pontua De Benedetto.

“Não fico sem café. Todo dia, assim que acordo, bebo um pouco, mas aumentou bastante”, relata a aposentada Miralda Volpini, 82 anos.

“O tomate e a cebola, por exemplo, variam toda semana. A gasolina mexeu muito com os preços.” A moradora da Vila Helena, em Santo André, também percebeu aumentos significativos nos produtos de limpeza, principalmente no sabão em pó, que ficou em média R\$ 7,15 em maio, segundo a Craisa. “Consigo diminuir o consumo porque moro sozinha, mas imagino como está a situação para outras famílias”, comenta Miralda.

Neste mês, o tomate caiu 28,18%. Logo após, o sabão em barra (-18,32%), leite (-7,63%), banana (-7,04%) e papel higiênico (-5,66%) estão na lista de retrações.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Economia **Página:** 5